

P A N O

Pompeia (Pompeii, 2014), de Paul W. S. Anderson

The last two shots: W.S. moves from a classical romantic painting in motion to perhaps the most ecstatic of abstract imagery in a single shot.

Neil Bahadur

De *Pompeia* nasce um fascínio inesperado no previsível. Uma obra praticamente dada (nada difícil de rastrear seu desenrolar) e como nos grandes que se deparam com um material genérico: todo clichê é arma para reinvenção. O que importa não é saber como o filme termina, mas defrontar esse filme já construído por nós, em bases simples, com o filme que Anderson pensou e imprimiu. Descobrir, portanto, o toque andersoniano. Quase o exercício de ler um roteiro em conjunto, e sabendo-o por completo: “reler” através de uma nova escrita, em um jogo de preenchimento dos moldes já saturados.

Se talvez uma das maiores formas de evitar um clichê seja aceitando-o sem medo, ou seja, procurando dentro da sua estrutura reiterada a

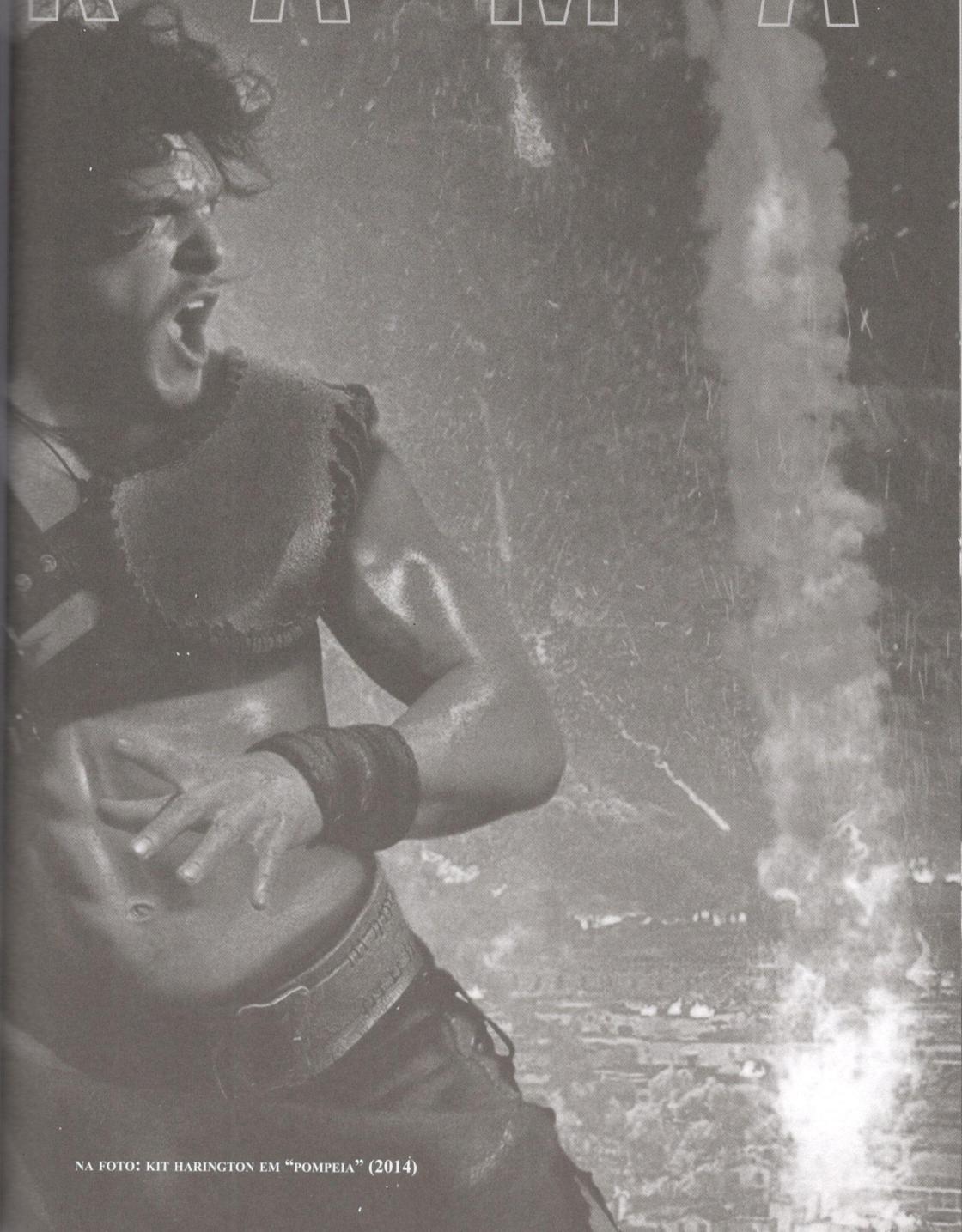
existência de um mecanismo original, *Pompeia* é uma entrega corajosa e honesta nessa busca. Não consegue em todos os momentos, mas vai ao zênite quando é possível. Não há espaço para cinismo, só para a expressão pura diante do que se filma. Por vezes, o gesto daqueles que acreditam veementemente acarreta nos desastrosos um sentimento de galhofa e ironia. Perdem o tríptico de beleza, intensidade e verdade que existe no completo desprendimento do plano final de *Pompeia*.

Como no beijo animalesco de Yvonne De Carlo e Clark Gable, em *Band of Angels*, onde um vento invasivo insiste em quebrar a estabilidade da cena, o beijo de Cassia e Milo não sucumbe diante do vulcão. Trata-se, como no filme de Walsh, justamente do contrário: é o ato de ambos a verdadeira potência libertadora da natureza, apocalipse e erupção do momento. São eles os indiferentes ao vulcão. Do encontro de forças igualmente destrutivas, que solidificam o amor mútuo, sentimento irrefreável.

Assim nascem as estátuas que enunciam as atividades da alma.

MATHEUS KERNISKI

R A M A



NA FOTO: KIT HARINGTON EM "POMPEIA" (2014)